

MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA

Publicação mensal da Subsecretaria de Assuntos Administrativos do Ministério da Saúde – ISSN 151-533X ano 2 n.º 14 julho de 2002

NESTA EDIÇÃO

Portal da Saúde

Desde o dia 5 de junho o Ministério da Saúde tem um novo site. Trata-se do Portal da Saúde, que tem por finalidade se tornar a palavra oficial do MS e do Sistema Único de Saúde (SUS), sobre assuntos relativos à saúde pública brasileira. A facilidade do acesso, a variedade de informações e a abrangência de público são marcos fundamentais para a comunicação no setor Saúde. A integração que o Portal promove entre as áreas do Ministério é essencial para que a população tenha acesso a uma saúde de melhor qualidade.

Pastoral da Criança

O Ministério da Saúde é a instituição que mais colabora com recursos financeiros para a manutenção da Pastoral da Criança. Para se ter uma idéia, o MS, desde 1998, investiu R\$ 55,5 milhões, o que corresponde a 73% do orçamento anual da Pastoral. O dinheiro é aplicado em ações de apoio às gestantes, ao incentivo ao aleitamento materno, à vigilância nutricional, à alimentação enriquecida, além de também investir no controle de doenças diarreicas e de doenças respiratórias.

Mãe Canguru

Com apenas dois anos de existência, o programa Mãe Canguru, do MS, recebeu o 5.º Prêmio Racine 2002. O Prêmio existe desde 1998 e tem por objetivo valorizar as ações que melhoram as condições de saúde do povo brasileiro. O Mãe Canguru é um programa voltado para a humanização da abordagem dos recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer. O programa Saúde da Criança está avaliando a implantação deste método nas maternidades do SUS, com equipes capacitadas pelo Ministério.

Alvorada na Saúde

Papel do Ministério da Saúde no combate e prevenção de doenças é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população

O Projeto Alvorada é uma iniciativa do governo federal que, em parceria com os estados, os municípios e a sociedade civil organizada, tem como objetivo combater a pobreza e a desigualdade no País. Tomando como referência o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a estratégia é levar para as regiões mais carentes programas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

O IDH dos municípios brasileiros varia entre 0,265 e 0,834. O IDH máximo que se pode atingir é 1. No Brasil, esse índice é igual a 0,747, o que o coloca em 74.º lugar na classificação mundial, atrás de países como Argentina, Chile e Uruguai.

Criado em 1998, o Projeto Alvorada envolve nove ministérios e engloba, no total, 16 programas. São assistidos 2.361 municípios em 23 estados. Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal não participam do projeto atualmente. Cerca de 38,8 milhões de pessoas são beneficiadas com programas de geração de renda, acesso à educação e melhoria das condições de saúde.

O MS passou a integrar o projeto em março de 2001 e, em 2002, pretende aplicar R\$ 1,755 bilhão nos programas do Projeto Alvorada na Saúde. O Ministério tem quatro programas principais que integram o projeto: Programa Saúde da Família e Agentes Comunitários (PSF/PACS); Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento; Bolsa-Alimentação; e Saneamento Básico.

"O Projeto Alvorada na Saúde é importante porque faz parte de um trabalho que tem como obje-

tivo criar uma rede de proteção social. O Ministério desempenha um papel fundamental dentro dessa rede, uma vez que a melhoria da saúde e prevenção de doenças é um passo elementar para uma qualidade de vida satisfatória" – declarou Sônia Moreira, gerente-especial do projeto.

Mais saúde – O Projeto Alvorada na Saúde lançou seu periódico em maio deste ano. Com a tiragem inicial de 15 mil exem-

plares, a idéia é distribuir o informativo para os agentes comunitários de saúde espalhados por todo o País e para todos os Portais do Alvorada (casas de atendimento).

plares, a idéia é distribuir o informativo para os agentes comunitários de saúde espalhados por todo o País e para todos os Portais do Alvorada (casas de atendimento). Até o final de junho, 2.291 desses municípios já contavam com o PACS, 1.764 tinham implementado o PSF, e 1.280 participavam do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Somando-se a isso, o Bolsa-Alimentação está sendo pago em 1.003 municípios e 231 obras foram iniciadas pelo Saneamento Básico.

No Ministério foi criada, pela portaria 331 da Secretaria Executiva, em 16 de março de 2001, a Gerência Especial do Projeto Alvorada na Saúde, vinculada à Secretaria Executiva e responsável pelo acompanhamento da implementação dos programas que fazem parte do projeto.

A Gerência Especial conta com uma equipe de técnicos que viajam pelo País, divulgando o projeto e iniciativas para promover a saúde. Nos encontros, os administradores conhecem melhor o funcionamento do projeto, tiram suas dúvidas, trocam experiências e discutem soluções para os problemas de seus municípios.

A prioridade atual é realizar oficinas de trabalho na região do semi-árido, mas qualquer município participante do Projeto Alvorada na Saúde pode procurar a gerência e propor a realização de um encontro com os técnicos.

Portal – O Portal do Alvorada é um local de atendimento à população, que funciona em uma casa cedida pela prefeitura e tem como objetivo prestar informações sobre os programas do Projeto.

Alem disso, é um auxiliar para administração da cidade, na tarefa de cadastramento de famílias de baixa renda e promoção de atividades de educação e lazer.

A equipe do Portal é formada por pessoas da própria comunidade e é composta por um coordenador, um assistente, e cinco jovens da região que conheçam o lugar em que vivem. Trata-se de um espaço aberto para os cidadãos, onde podem ser realizadas reuniões, debates e ações que beneficiem a comunidade.

Mais informações: 315-3377

Rachel Librelon
Ministério da Saúde Informa

Programas do Alvorada na Saúde

Saúde da Família/Agentes Comunitários de Saúde – São programas que têm como objetivo reorganizar a prática da atenção básica às famílias. As equipes atuam no sentido de substituir o modelo convencional de tratamento por medidas contínuas de prevenção.

Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento – O propósito deste programa é melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, assistência ao parto, pós-parto e do recém-nascido.

Bolsa-Alimentação – Seu objetivo é combater a mortalidade infantil e a desnutrição entre gestantes, lactentes e crianças até seis anos. Os municípios que participam do Projeto Alvorada têm prioridade nesse programa.

Saneamento Básico – Trata-se de um dos principais programas do projeto na área da Saúde e é fundamental para melhorar a vida nos municípios carentes. Condições inadequadas de saneamento podem provocar uma série de doenças, tais como cólera, esquistossomose, leptospirose, hepatite, diarreia, entre outras. O tratamento adequado de água e esgoto pode reduzir em pelo menos 80% os casos de febre tifóide, 70% os casos de esquistossomose e prevenir, em até 50%, os casos de diarreia.



OPINIÃO

Estamos aqui para comunicar

Foto: Ruben Silva

O setor de Saúde, por sua complexidade, diversidade e amplitude, exige a troca constante de informações entre vários níveis: com os gestores, com os profissionais de saúde e, principalmente, com a população. Esta comunicação tem diversos objetivos, sempre em busca de democratizar as informações, melhorar o acesso e o conhecimento sobre os serviços de saúde, incentivar mudanças de hábitos, aperfeiçoar o sistema de gerenciamento e evitar perdas e desperdícios dos recursos e meios públicos.

Recentemente, tivemos um significativo exemplo deste processo de comunicação e seus efeitos. A epidemia de dengue no último verão, concentrada no Rio de Janeiro, levou a ações emergenciais em que a divulgação de informações e a mobilização da população carioca tiveram papel crucial. Nesse período, a divulgação de orientações para eliminar os focos de mosquitos foi intensificada.

O esforço culminou com o Dia D de combate à dengue, em 9 de março, que teve a participação de 740 mil pessoas e atingiu, diretamente ou por meio dos veículos de comunicação, praticamente toda a população do Rio. Os resultados foram notáveis, com queda abrupta do número de doentes. O Dia D foi uma demonstração de que comunicação é uma ferramenta poderosa para combater epidemias.

Mas não só.

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde prioriza as ações preventivas de doenças. E prevenção se faz também com informação. É o caso das campanhas de vacinação. Veiculadas nos meios de comunicação, elas são fundamentais para mobilizar a população e alcançar as metas traçadas, garantindo mais saúde para mais pessoas. É por isso que sarampo e poliomielite, por exemplo, estão erradicadas do País.

A comunicação tem diversos níveis, como a pessoal, que é parte do trabalho feito pelos profissionais do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Pensando de uma maneira mais ampla, ao levar informações sobre hábitos saudáveis aos lugares mais pobres e distantes do País, com acesso limitado aos meios de comunicação de massa, os agentes contribuem para reduzir os índices de problemas básicos, como a incidência de diarreia em crianças de famílias de bai-

xa renda. Da mesma forma, ao orientar sobre hábitos de higiene e alimentares, colaboram para reduzir a mortalidade e auxiliar na identificação e no controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

Além das iniciativas de divulgação de suas ações, o Ministério recebe pedidos de informações sobre os programas e projetos em execução, repasse de recursos, decisões administrativas, serviços disponíveis na rede de atendimento, formas de acesso, esclarecimentos etc. Atender a estes pedidos é uma obrigação que melhora a comunicação com a sociedade e dá transparência à atuação do gestor público.

É nesse contexto que se encaixa a Assessoria de Comunicação Social (Ascom). Sua função é fazer a interface entre o órgão governamental e o público externo, como os veículos de comunicação de massa (jornais, revistas, tvs, rádios etc.). Também atua no estímulo de informações entre os gestores e profissionais em geral do Ministério, dos órgãos vinculados e de outras esferas administrativas, colaborando com publicações e outros serviços para o aperfeiçoamento do sistema gerencial e na qualificação dos servidores.

A necessidade de um trabalho especializado na condução da comunicação deriva de diversos fatores internos e externos. O conhecimento sobre os procedimentos da produção jornalística dos veículos, os aspectos objetivos e subjetivos na construção da notícia, o atendimento ao grande volume de demandas e a avaliação sobre o tratamento adequado para cada informação que deve ser divulgada são exigências do trabalho da equipe de profissionais da Ascom.

Mas, além do conhecimento técnico, a atuação da Assessoria também passa por preservar e valorizar a imagem do Ministério e de suas ações em prol da saúde. Este trabalho, coberto por um tratamento ético e responsável das informações, busca manter uma relação positiva com os usuários de todos os patamares dos serviços. E facilitar o contato positivo e produtivo dos profissionais da área

da saúde pública com os consumidores dos serviços.

A agilidade e facilidade de disseminação de informações – seja impressa, televisiva, radiofônica ou eletrônica – têm desdobramentos que podem influenciar positivamente ou negativamente a imagem de um determinado setor. Se os dados ou declarações disseminados não correspondem aos fatos, cabe à Ascom agir para esclarecer e informar corretamente os leitores ou telespectadores. Do contrário, inverdades podem tomar o senso comum da população e prejudicar tanto a prestação do serviço público de saúde como a relação com os profissionais.

Se, por exemplo, os telespectadores são convencidos de que os profissionais dos hospitais públicos não são capacitados, a relação com os pacientes vai sofrer danos graves devido à suspeita. Ou se os moradores de uma cidade acreditam que há uma epidemia que na verdade não existe, todo o sistema de atendimento médico e de vacinação pode entrar em colapso devido a uma demanda desnecessária.

O trabalho da Ascom é fornecer as informações corretas sobre os fatos que afetam o Ministério da Saúde, sejam po-

sitivos ou negativos, e dar-lhes a dimensão precisa em relação à atuação geral deste órgão e de seus programas em execução, bem como colaborar para que o mesmo se dê com os órgãos vinculados.

Para que este trabalho seja bem sucedido é importante a intensa troca de informações entre as diversas áreas, secretarias, coordenações, departamentos, divisões e a Ascom. A equipe de jornalistas da Assessoria faz parte do Ministério – não é um corpo estranho – e atua conscientemente para facilitar e melhorar as tarefas de todos os servidores.

Estamos aqui para comunicar.

Raul Pilati
Assessor de Comunicação Social
do Ministério da Saúde

“A equipe de jornalistas da Ascom faz parte do Ministério da Saúde e atua de forma consciente para facilitar e melhorar as tarefas de todos os servidores”.



Meio Século de História

Museu de Imagens do Inconsciente é referência internacional

Quando a psiquiatra Nise da Silveira fundou, no dia 20 de maio de 1952, o Museu de Imagens do Inconsciente (MII), para que funcionasse como centro de estudos e pesquisas sobre a expressão artística de internos do manicômio Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, ela não poderia imaginar que seu trabalho se tornaria referência nacional e internacional, a ponto de receber, em 1978, um comentário categórico do psiquiatra inglês Ronald Laing: "o trabalho ali realizado (no museu) representa uma contribuição de grande importância para o estudo científico do processo psicótico".

As cinco décadas de atividade do MII – comemoradas neste ano com diversos eventos culturais – apenas confirmaram tais palavras. Com ênfase ao reconhecido valor artístico e científico do acervo por personalidades de todo o mundo, o museu realizou, ao longo de seus 50 anos, mais de 100 exposições no Brasil e no exterior. Tais mostras sempre atraíram muitos admiradores, tanto pela beleza e plasticidade quanto pelo desnudamento do inconsciente humano.

A fim de celebrar as bodas de ouro de seu acervo com a unanimidade do imenso público, o Museu estabeleceu uma programação de eventos cujo calendário tornou-se público na abertura da Exposição Retrospectiva, dia 11 de junho de 2002. Na ocasião, foi apresentada a maquete da nova sede do MII, parte do projeto de reforma e ampliação da sede e feito o anúncio oficial da implantação da primeira etapa do Projeto Endereço Certo – Preservação de Obras de Artes em Papel. As comemorações do cinquentenário também têm a finalidade de criar um espaço para o debate sobre a importância da entidade, divulgando a necessidade de apoio para o desenvolvimento das múltiplas atividades do museu. Os trabalhos do MII fazem parte da história da reforma psiquiátrica no País e vêm exercendo influência no processo de transformação dos espaços e dos métodos terapêuticos, tornando a entidade um centro de referência na área da Saúde Mental.

Nise – Amiga dileta de um dos pais da psicanálise, o suíço Carl Gustav Jung, com quem se correspondia por cartas, Nise da Silveira mostrou-se, desde muito cedo, indignada com os métodos violentos de tratamento psiquiátrico, tais como o eletrochoque, o coma insulínico e a lobotomia, o que a levou a encontrar no serviço de terapia ocupacional uma forma de tratamento para os esquizofrênicos. Nise da Silveira organizou em 1946, para internos do Centro Psiquiátrico

Nacional de Engenho de Dentro (mais tarde batizado como Centro Psiquiátrico Pedro II), no Rio de Janeiro, ateliês de pintura, modelagem e xilogravura, que serviriam de embrião para o futuro Museu de Imagens do Inconsciente, hoje uma das unidades que compõem o Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.

O êxito e o grande volume de obras produzidas nos ateliês foram tão notáveis que acabaram atraindo o interesse científico e mostrando a utilidade da terapêutica ocupacional para o tratamento psiquiátrico. As imagens criadas pelos artistas suscitavam polêmicas que não encontravam resposta na formação psiquiátrica acadêmica. Tais questões impulsionaram Nise da Silveira para a busca de conhecimento e aprofundamento dos processos que se desdobravam no interior daqueles indivíduos, revelados por meio das obras e dos símbolos evocados pelas criações artísticas.

Autocura – Para o acompanhamento da evolução dos processos intrapsíquicos expressos nas obras somam-se outros campos do conhecimento, além da psiquiatria, e o resultado é uma pesquisa interdisciplinar que propiciou o desenvolvimento da "Arqueologia da Psique", método que possibilita identificar na série de imagens produzidas símbolos e mitos da humanidade, correlacionando-os à situação dos estados psíquicos de seus autores. Tais imagens se constituem em uma rica linguagem e importante terapia, objetivando resgatar a harmonia da personalidade. Destaca-se, nesse sentido, a figura da "Mandala", uma imagem circular desenhada e pintada em diversas versões ao longo dos séculos. Carl Gustav Jung que revelou em suas teorias o inconsciente coletivo, afirmando que o homem, além de uma unidade genética, traz consigo uma memória cultural, escreveu sobre a mandala e sua importância na reorganização da ordem interna e da busca da autocura.

O Museu – Sem espaço para abrigar todos os trabalhos, Nise resolveu transferir parte do acervo, que a cada dia crescia mais, para um outro local que oferecesse condições de abrigar um museu, a fim de também possibilitar ao pesquisador condições para o estudo das imagens e dos símbolos evocados nas obras. Além disso, o novo local deveria propiciar o acompanhamento da evolução de casos clínicos por meio da produção plástica espontânea.

Foi assim que, em 1952, foi inaugurado o Museu de Imagens do Inconsciente, restrito a uma pequena sala.

Em 28 de setembro de 1956, o MII passou a ocupar instalações mais amplas, inauguradas com a presença dos ilustres psiquiatras Henry Ey, de Paris, Lopez Íbor, de Madrid, e Ramon Sarro, de Barcelona, que se encontravam no Rio, a convite da Universidade do Brasil. Já naquela data, o professor Lopez Íbor proferiu que o museu reunia uma coleção artística psicopatológica única no mundo.

Atualmente, o MII possui um acervo que reúne aproximadamente 350 mil documentos, entre telas, pinturas, desenhos, modelagens e xilogravuras, constituindo-se em centro vivo de estudos e pesquisas sobre os mistérios do inconsciente, aberto aos estudiosos de todas as escolas psiquiátricas. Com parte de sua coleção catalogada, a entidade tem hoje a maior e a mais diferenciada coleção do gênero no mundo. Além dos trabalhos diários dos ateliês, também funciona no museu um grupo de estudos, para o acompanhamento dos processos psicóticos por meio de exposições e cursos, freqüentemente organizados para interessados no campo da pesquisa.

O cinquentenário

11 de junho de 2002 a 11 de junho de 2003 – Exposição Retrospectiva Cinquentenário do Museu de Imagens do Inconsciente, promovida em parceria com o Centro Cultural da Saúde (CCS) – É um panorama histórico do MII e suas principais linhas de pesquisa e tratamento por meio de imagens e textos. Painéis e 130 obras de 28 artistas integram a exposição.

Local: Museu de Imagens do Inconsciente – Rua Ramiro Magalhães, 521 – Engenho de Dentro – Rio de Janeiro/RJ. Tel.: (21) 2596 8460.

12 de julho a 3 de novembro de 2002 – Exposição Cinco Artistas de Engenho de Dentro – Apresenta 63 obras do acervo do MII, quase todas inéditas. São pinturas, esculturas e fotografias de Carlos Pertuis, Arthur Amora, Abelardo Corrêa, Geraldo Aragão e Emygdio de Barros, artistas reconhecidos pelo valor estético de suas obras.

Local: Centro Cultural da Saúde – Praça Marechal Âncora, (Praça XV), s/n.º – Centro – Rio de Janeiro/RJ. Tel.: (21) 2240 5568 / 2240 2845. Visite as exposições no [site www.ccs.saude.gov.br](http://www.ccs.saude.gov.br).

Paulo Henrique de Castro
Ministério da Saúde Informa



Portal da Saúde integra a informação

O site foi acessado por mais de 400 mil pessoas no mês de seu lançamento

Economista, exercendo o cargo de diretor do Departamento de Informática do SUS (Datusus) há quatro anos, Arnaldo Machado, 58 anos, está à frente da implantação do Portal da Saúde. O novo site do Ministério, veiculado a partir de junho, veio com o objetivo de se tornar a palavra oficial do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS). A facilidade de acesso, a variedade de informações e a abrangência de público são marcos fundamentais do Portal. O papel do Datusus e a integração que o Portal promove entre as áreas são fundamentais para o processo de disseminação da informação na área da Saúde. Espaço aberto para profissionais e cidadãos interessados, o site está em permanente construção, procurando melhorar de acordo com as sugestões e críticas dos usuários.

Ministério da Saúde Informa – Dr. Arnaldo, o que significa para o Datusus e para o Ministério da Saúde o lançamento do Portal da Saúde?

Arnaldo Machado – Esse é um trabalho que o Datusus já vem desenvolvendo junto com a Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde (Ascom), há pouco mais de um ano. A implantação do Portal significou a realização de um compromisso, de uma meta, que o Datusus tinha em relação ao MS e ao Brasil. O site é a possibilidade de acesso à saúde por parte da sociedade, ligada ou não à área. O Portal não é um processo acabado e não se finalizará nunca, ele sempre

estará envolvido com novas práticas de saúde, com novas políticas, enfim, com tudo aquilo que acontece e que pode ser informado ao cidadão, ao profissional ou ao gestor de saúde.

MSI – Quais são os públicos-alvos do Portal da Saúde?

AM – O público-alvo é cada cidadão deste País que precise obter informações ligadas à saúde. Cada pessoa, cada indivíduo é nossa preocupação. O cidadão, o profissional e o gestor de saúde possuem informações de alcance facilitado. Existem também notícias dirigidas a profissionais com os mais variados tipos de interesses. Quando eu falo profissionais, não estou me referindo apenas ao médico, à enfermeira, mas também a empresas que prestem serviços aos hospitais, ao SUS, laboratórios, enfim, todos aqueles que tratam com saúde no Brasil.

MSI – O Portal da Saúde está facilitando e simplificando o acesso das pessoas às áreas de seus interesses, de acordo com as expectativas aguardadas antes de seu lançamento?

AM – Ao fazer uma avaliação do total de pessoas que acessaram o Portal no mês de junho eu tive uma surpresa. O acesso foi superior a 400 mil pessoas, levando-se em conta que o Portal foi instalado no quinto dia do mês. No mês de julho, até o dia 4, o acesso já estava em torno de 20 mil. A minha expectativa é que esse número cresça muito e que

rapidamente chegue a um milhão de acessos por mês. Nós temos estrutura e equipamentos para garantir esse acesso. Muitas das coisas que o Portal oferece ainda não são de domínio público. Precisamos dizer aos profissionais de saúde, gestores e aos cidadãos o que estamos oferecendo.



Arnaldo: "Portal democratiza a informação"

MSI – A intranet continua ou será absorvida pelo Portal da Saúde?

AM – A intranet é voltada para o interior da instituição, e como nem tudo é de interesse também do público externo, ela tem que ser mantida. O que está em planejamento é a criação de um padrão institucional de uma intranet corporativa com uma forma mais ágil. A idéia é que se crie uma identidade visual entre os sites que possa fazer da intranet uma extensão interna do Portal, com padrões e linguagens únicas.

MSI – Como e por quem é feita a atualização das notícias, programas e serviços que são disponibilizados no site e com que frequência?

AM – Não é feita pelo Datusus. O Datusus detém o conjunto de instrumentos tecnológicos necessários para colocar o site no ar. A informação é de responsabilidade da própria área onde se origina. A Ascom mantém um compartilhamento com as áreas no sentido de adequar a linguagem da informação, que pode ou não ser técnica, para o público interessado, tornando-a acessível.

MSI – Como está a procura do público por meio do "Fale com o Ministério" no Portal? Qual é o resultado concreto dessa procura?

AM – Desde que o Portal foi instituído, recebemos cerca de 2.500 e-mails. Eles são endereçados à Ascom que os encaminha para as áreas técnicas respectivas. Isso faz com que as áreas procurem se integrar com o Portal e se interessem em colocar maior variedade de assuntos à disposição de todos os cidadãos. As perguntas, geralmente, são baseadas nos assuntos que estão em pauta no Portal. Quando o MS lança uma campanha, mais de 60% dos e-mails são endereçados à campanha. Nós já possuímos, como banco de dados, o conteúdo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Os cidadãos perguntam muito a respeito de

doenças. Nosso projeto é, aos poucos, inserir os assuntos mais questionados permanentemente no Portal.

MSI – Qual é a importância do Portal para o desenvolvimento dos princípios do Sistema Único de Saúde?

AM – O Portal significa a importância da informação para a saúde. Se nós avaliarmos hoje o que é a informação para a sociedade, nós chegaremos à conclusão que vivemos em uma sociedade de comunicação. Desde os cuidados mais simples até os mais amplos, como as questões relativas a doenças e suas respectivas prevenções. Um caso concreto é o da aids, que no decorrer do tempo, com a informação passada para a população, houve uma diminuição considerável nos números de casos.

MSI – Outro ponto primordial para a política do governo é a descentralização. Em que o Portal pode contribuir para o melhor funcionamento da máquina governamental?

AM – Do ponto de vista da desburocratização, o Portal vem facilitar o máximo possível a comunicação. O Portal não será um intermediário da integração das pessoas, ele serve como instrumento para que haja essa integração.

Andréa Torriceli Campos
Ministério da Saúde Informa



O Ministério da Saúde colocou em funcionamento o Mercado de Trocas em junho deste ano. Trata-se de um sistema em que hospitais, ambulatórios e laboratórios podem fazer o intercâmbio de aparelhos e medicamentos de forma simples. O objetivo das trocas é otimizar o aproveitamento dos recursos da saúde.

Podem participar do projeto gestores que representem instituições de Saúde Pública. O Mercado foi planejado durante um ano e meio pelo Departamento de Informática do SUS (Datusus) e lançado juntamente com o Portal da Saúde.

O diretor do Datusus, Arnaldo Machado, explica que ao adquirir um novo equipamento o hospital, muitas vezes, não tem mais interesse no aparelho antigo. "O equipamento que acabou de ser substituído continua valendo saúde. Se não é mais útil para determinada instituição, pode ser importante para uma de menor porte ou com menos recursos" - afirma Arnaldo Machado.

O papel do Portal no Mercado de Trocas é promover a permuta de informações e colocar os interessados em contato. O site é simplesmente o canal de comunicação entre quem está abrindo mão do equipamento e quem precisa

dele. Nesse mercado, os bens podem ser trocados ou simplesmente doados. Arnaldo Machado reforça que o Datusus não se envolve de forma alguma nas negociações.

Incubadora – Enquanto alguns estabelecimentos de saúde não sabem o que fazer com incubadoras "sucateadas" que foram substituídas, no interior da Bahia, um médico criou uma incubadora usando caixa de papelão, véu de tule e lâmpadas para aquecer o ambiente. Mesmo sem ter as mesmas condições técnicas do equipamento adequado, muitas crianças foram salvas com esse método. "Imagine se aquela incubadora ultrapassada chegasse até esse hospital?" - ressalta o diretor do Datusus.

Hospitais e ambulatórios nem sempre consomem todos os remédios que recebem e, muitas vezes, fazem estoque de um determinado produto enquanto

precisam de outros. Espera-se que, com o banco de trocas, os gestores coloquem o excedente à disposição de quem precisa, antes que vença o prazo de validade. Existem casos em que remédios caros são destruídos porque estão vencidos.

O diretor do Datusus acredita que esses aparelhos e medicamentos não devem ser vendidos, uma vez que são produtos adquiridos com o dinheiro público. "Se o estabelecimento não precisa mais do equipamento, não faz sentido vendê-lo. Defendo que sejam simplesmente doados, dado que se trata de um investimento feito com recursos públicos e, até que deixe de ser funcional, esse bem deve estar a serviço da Saúde Pública" - declarou Arnaldo Machado.

Desburocratização – O Mercado de Trocas é um processo absolutamente desburocratizado. O acesso ao sistema é simples, basta que o gestor faça

seu cadastro via internet se identificando como uma instituição de saúde. É importante lembrar que, para participar, os usuários devem estar habilitados e ligados a um estabelecimento de saúde.

O Mercado funciona da seguinte forma: num primeiro momento, imediatamente após o cadastro, o gestor pode efetuar transações. Posteriormente, o Datusus envia um documento para a instituição informando que foi feita a inscrição, e explicando como o estabelecimento participará do negócio.

"Estamos diante de um grande exemplo de como as coisas podem ser feitas sem burocracia. Acredito que este produto deva concorrer ao prêmio de desburocratização no próximo ano" - diz Arnaldo.

Rachel Librelon e
Ricardo Bortoleto
Ministério da Saúde Informa

Melhoria da Gestão

Ética

O Gabinete da Subsecretaria de Assuntos Administrativos (SAA) realizou, entre os dias 16 de junho e 15 de julho, atividades de conscientização dos servidores do MS para o princípio Ética, integrante do Programa de Melhoria da Gestão da SAA, a partir do *slogan* "Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você".

No início das atividades, foram entregues aos servidores o Código de Ética Profissional do Serviço Público Civil do Poder Executivo Federal e receitas de como praticar os valores e princípios da SAA (União, Cooperação e Trabalho em Equipe; Paz; Satisfação dos Clientes; Criatividade; Ética; Respeito e Valorização das Pessoas; Honestidade e Transparência; Dedicção; Organização e Responsabilidade).

O Coral do MS visitou o Lar São José Bezerra de Menezes, em Sobradinho (DF), e fez apresentações compartilhando momentos de solidariedade com os idosos.

"Tudo azul na SAA". Esse emblema marcou o dia 5 de julho, dia em que os servidores participaram do aulão de yoga e ginástica em frente ao Edifício Anexo, vestidos com camisetas de cor azul com a palavra Ética estampada.

Em seqüência às atividades, foram realizadas, nos dias 5 e 6 de julho, aulas sobre Consciência, Competência e Ética. Também foram executados, no mesmo período, fóruns itinerantes sobre o Código de Ética do Servidor Público em todas as Coordenações integrantes da Subsecretaria de Assuntos Administrativos.

De igual forma, campanhas como a do Uso do Crachá e do Agasalho foram desenvolvidas, esta última como parte do Programa de Voluntariado do Ministério da Saúde. Foram arrecadados calçados, cobertores, materiais de limpeza e roupas para doação à creche Casa da Mãe Preta. A campanha de utilização do crachá enfatizou a importância do acesso mais rápido às dependências do MS, objetivando a segurança do servidor e da instituição.

No encerramento das atividades, foi realizado, no dia 15 de julho, no Salão Nobre do Edifício Central da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em Brasília, um *workshop* sobre Ética.

Na abertura do *workshop*, a coordenadora do Programa de Melhoria da Gestão, Márcia Blumm, recordou a importância de colocar em prática no nosso cotidiano o *slogan* escolhido pela SAA.

O subsecretário de Assuntos Administrativos, Ailton de Lima Ribeiro, ministrou uma palestra em que foi apresentado o filme "Criança", que lembrou hábitos de confiança que se adquire na infância e demonstrou a importância da permanência desses costumes na vida adulta, no nosso dia-a-dia.

O assessor da SAA, Rúbio César Lima, conduziu um debate sobre moralidade por meio de um exemplo recente ocorrido no automobilismo mundial. "Na medida em que se estabelece uma discussão sobre os parâmetros éticos e que as pessoas percebam que a ética é um princípio internalizado no indivíduo e não uma regra externa, trazemos para o ambiente institucional uma visão mais politicamente correta do nosso processo de trabalho" – afirmou.

Estiveram presentes no evento servidores do Gabinete da SAA, da Coordenação-Geral de Documentação e Informação (CGDI), da Coordenação-Geral de Recursos Humanos (CGRH), da Coordenação-Geral de Recursos Logísticos (CGRL), da Coordenação-Geral de Modernização e Desenvolvimento Institucional (CGMDI) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Segundo Ailton de Lima Ribeiro, "o evento foi importante, pois serviu para integrar os servidores e contribuir para o aprimoramento das atividades desenvolvidas pelos profissionais do Ministério da Saúde".

Respeito e Valorização das Pessoas

Dando seqüência aos Valores e Princípios do Programa de Melhoria da Gestão da Subsecretaria de Assuntos Administrativos (SAA), a Coordenação-Geral de Recursos Humanos (CGRH) estará promovendo, de 16 de julho a 15 de agosto, atividades com base no princípio "Respeito e Valorização das Pessoas".

Durante a abertura dos trabalhos, no dia 16 de julho, o Hino Nacional Brasileiro foi cantado pelo subsecretário de Assuntos Administrativos, Ailton de Lima Ribeiro, juntamente com os coordenadores-gerais e servidores no saguão do 3.º andar do Ministério da Saúde, simbolizando o respeito à Pátria.

Além disso, foi inaugurado um totem multimídia pelo coordenador-geral de Modernização e Desenvolvimento Institucional, Paulo Ribeiro. Faixas com a frase "Você é importante para esta organização!" foram colocadas na entrada do prédio principal e anexo.

O aspecto cultural também foi enfatizado pela CGRH, que organiza todas as quartas-feiras, de 12h30 às 14 horas, sessões de videokê, para que os funcionários possam soltar a voz e mostrar sua criatividade. No 4.º andar, filmes serão exibidos até o dia 9 de agosto.

O filme "Patch Adams, o amor é contagioso" marcou a estréia do Cine SAA, no dia

19 de julho. Ainda para o aspecto cultural, a melodia "Epitáfio", dos Titãs, foi enviada por *e-mail* para os servidores no dia 29 de julho, para reflexão sobre a vida e as relações entre as pessoas e o mundo onde vivem.

A campanha "Uma lata por um sorriso", vinculada ao Programa de Voluntariado do Ministério da Saúde, está sendo desenvolvida com o objetivo de arrecadar produtos como chocolate e leite em pó, farinha láctea, Neston, entre outros nutrientes, para doação à creche Casa da Mãe Preta. Está prevista, também, a campanha do "BOA", que tem por finalidade melhorar a integração dos funcioná-

rios com as mensagens "bom dia", "obrigado" e "até logo".

Todos os chefes de coordenações da SAA participam, no dia 1.º de agosto, da palestra "Conscientização sobre dependência química", que será ministrada pela psicóloga Vanda Vasconcelos e pela assistente social Lígia Maria Oliveira Leite, ambas do Serviço de Programas Preventivos da Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS/CGRH).

Durante a Semana da Qualidade de Vida, a programação inclui, de 5 a 9 de agosto, "Terapia Auricular" e "Alimentação orgânica com degustação", além da realização da Oficina de Humanização das Relações do Traba-

lho e da apresentação de danças, tais como a afro-brasileira, a afro-moderna e a flamenca.

No encerramento das atividades, o assessor da SAA, Rúbio César Lima, ministra, no dia 15 de agosto, a palestra "Valor Humano". No dia 16 de agosto, o grupo Pagode de Mesa se apresenta, das 16h às 17h, no restaurante do MS.

Segundo Ana Maria Cordeiro Florentino, gerente de Informações da CAS, as atividades visam ao aprimoramento da qualidade de vida dos servidores, contribuindo para o conhecimento pessoal e o rendimento profissional após um momento de entretenimento.



De gota em gota o Brasil vence a pólio

Campanha contra a Poliomielite vacinou este ano mais de 16,8 milhões de crianças

"De gota em gota o Brasil vence a pólio". Esse foi o *slogan* da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, a chamada paralisia infantil. As campanhas são realizadas pelo Ministério da Saúde, por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Saúde desde 1980. A primeira etapa da campanha aconteceu no dia 15 de junho. Foram vacinadas mais de 16,8 milhões de crianças menores de 5 anos em todo o País. Número este que deve ser mantido na segunda etapa, no dia 24 de agosto.

A poliomielite, no Brasil, foi erradicada em 1994 e recebeu, por essa conquista, o Certificado de Erradicação da Poliomielite da Organização Mundial da Saúde (OMS). O poliovírus, entretanto, ainda existe em dez países: Afeganistão, Angola, Congo, Somália, Sudão, Bangladesh, Etiópia, Índia, Nigéria e Paquistão. Recentemente foram encontradas ocorrências da doença no Haiti. Daí a importância da vacinação, porque, embora no Brasil a doença esteja erradicada, o poliovírus ainda pode ser reintrodu-

zido no País, oriundo desses lugares onde ainda está presente.

O último caso de poliomielite foi registrado no município de Souza (PB), em 1989. De lá para cá, as campanhas nacionais têm alcançado 100% da meta, imunizando completamente as crianças menores de 5 anos. "A OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) preconizam 95% de meta, mas, no Brasil, já atingimos 100%" - explica a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Maria de Lourdes Maia.

Rubéola - Em junho, também foi realizada uma campanha de vacinação de mulheres, de 12 a 39 anos, contra a rubéola, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins, Bahia, Ceará e Piauí. Os demais estados já haviam participado da campanha.

A rubéola é uma doença virótica que ainda não foi erradicada do País. A mulher corre mais riscos se estiver grávida e o perigo é agravado quanto mais recente for a gravidez. As doenças erradicadas no Brasil são a varíola,



Foto: Divulgação/Funasa/MS

a poliomielite e o sarampo. No dia 15 de junho foi realizada a campanha contra o sarampo na fronteira do Brasil com a Venezuela. O objetivo foi

imunizar a população de Pacaraima (RR), no lado brasileiro, e Santa Elena de Uairém, na Venezuela, para impedir que a doença fosse trazida de

volta ao solo brasileiro.

O compromisso dessa vacinação conjunta foi firmado em abril pelos governos dos dois países. No início de junho, técnicos da Funasa capacitaram os profissionais de saúde para atuarem na imunização.

Ainda no dia 15, foi realizada a segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra o Tétano Neonatal, em 306 municípios. Mulheres de 12 a 49 anos foram vacinadas para prevenção da doença, que pode ser adquirida pelos recém-nascidos nos primeiros sete dias. Daí a razão de tal doença também ser conhecida como "mal de umbigo" ou "mal de sete dias".

Para a OMS, o número de casos de tétano é considerado aceitável, em um país, quando há um caso para cada 1.000 nascidos vivos. No Brasil, este ano, foram registrados 11 casos de tétano. "Esse número equivale a cerca de 0,09 casos para cada 1.000 nascidos vivos. Para os parâmetros da OMS, nós cumprimos nossa meta, mas isso não é o bastante. Queremos garantir a vida de todas as crianças" - concluiu a coordenadora do PNI, Maria de Lourdes.

FNS treina e capacita servidores no Mato Grosso do Sul

O Núcleo Estadual de Mato Grosso do Sul realizou, em julho, dois seminários que objetivaram a sensibilização e a motivação dos servidores e chefes do Núcleo. Coordena-

eventos foram realizados em Campo Grande (MS).

O primeiro seminário "Transformando o velho em novo" ocorreu no dia 4 e teve como público-alvo todos os

servidores. Segundo Ana Luiza Matos, funcionária do Serviço de Auditoria, o evento ajudou a entender o processo de transformação pelo qual eles estão passando. "Foi muito bom! Com certeza, sairemos hoje daqui diferentes" - afirmou.

Ética, etiqueta profissional e relacionamento interpessoal estiveram no roteiro do seminário. O objetivo foi ensinar as responsabilidades sociais, os valores do servidor público e a postura no ambiente de trabalho.

Além da sensibilização, o evento trouxe muita emoção para os participantes. Para

Evangelista Gonçalves, servidora da Dicon-MS, o evento teve um significado construtivo. "Para nós, foi bastante produtivo. Enfocou experiências vividas no dia-a-dia, dando-nos força e capacidade de transformar" - garantiu.

Liderança moderna - Realizado nos dias 6 e 7 de junho, no Bahamas Apart Hotel, o seminário "Transformar para melhor liderar" ensinou aos chefes das Divisões de Convênios e Gestão (Dicon) os princípios de uma liderança moderna, que envolve tanto o lado profissional como o emocional. Segundo Dante Resstel, chefe da Dicon-MS, é preciso modificar os líderes também. "Não adianta só mudar os servidores, é necessário que a liderança seja motivadora e moderna".

Os eventos tinham como objetivo preparar os funcionários da Dicon de Campo Grande para o novo ambiente de trabalho. O Núcleo Estadual foi transferido para um outro espaço, mais adequado e funcional. De acordo com Américo Iasuo Higa, servidor da área de Recursos Humanos,

os servidores precisam de reciclagem para inovar o trabalho. "Há doze anos temos os mesmos móveis! Quero continuar realizando minhas atividades, mas com motivação!" - desabafou.

Não são apenas o novo local de trabalho, os móveis modernos e o espaço adequado que motivaram os profissionais. A identidade conquistada, as experiências vividas e os seminários contribuíram bastante para a valorização dos servidores.

O prédio foi inaugurado no dia 7 de junho, evento que contou com a participação de todos, além dos convidados especiais: Heline C. Nava Pinto, da Agência Brasileira de Cooperação/MRE; Maria Aparecida Orsini, diretora do Departamento de Auditoria do SUS (Denasus); Márcia Blumm, representando o subsecretário de Assuntos Administrativos; Marcus Vinicius Pio Silva, representando o diretor do Departamento de Informática do SUS (Datusus); e Sady Carnot Falcão Filho, diretor do Fundo Nacional de Saúde (FNS).



Foto: Divulgação/FNS/MS

Os servidores do Núcleo Estadual aprenderam sobre ética, etiqueta e relacionamento interpessoal

dos pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS), juntamente com a equipe "Transformar", da Universidade de Brasília, os

dirigentes e técnicos do Núcleo Estadual. A equipe organizadora trabalhou temas voltados para a educação profissional

MS é o principal financiador da Pastoral da Criança

A instituição é responsável pelo repasse de 73% dos recursos da entidade candidata ao Prêmio Nobel da Paz

O Ministério da Saúde é o órgão federal que mais contribui com recursos para a manutenção da Pastoral da Criança desde 1987. De 1998 até agora, o MS investiu R\$ 55,5 milhões na entidade, o que corresponde a 73% do orçamento anual da Pastoral. O dinheiro é aplicado em ações básicas, tais como: apoio às gestantes, incentivo ao aleitamento materno; vigilância nutricional; alimentação enriquecida; controle de doenças diarreicas; e controle de doenças respiratórias.

Pelo segundo ano consecutivo, a Pastoral da Criança foi indicada pelo governo brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz. A indicação aconteceu durante uma cerimônia no Palácio do Planalto, no dia 10 de julho, e contou com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso, e do ministro da Saúde e presidente da Pastoral, Barjas Negri. Estive-



Foto: Divulgação/CNBB

ram também presentes o ministro das Comunicações, Juarez Quadros do Nascimento, o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Hassan Gebrin, e a coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Zilda Arns.

Solidariedade – A Pastoral da Criança é um organismo de ação social da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que conta com mais de 150 mil voluntários em todo o Brasil.

Trata-se de um trabalho que acompanha 76.842 gestantes e 1.635.461 crianças carentes menores de 6 anos.

No total, após 19 anos de trabalho, a entidade cuida de 1.135.969 famílias de 32.743 comunidades. A instituição está presente em todos os estados brasileiros e em 3.555 municípios, o que representa 64% do total. Nos locais em que a Pastoral da Criança atua, há uma redução da mortalidade infantil

em torno de 60%. Também é observada uma diminuição da violência e da marginalidade.

Além do acompanhamento, os voluntários ensinam aos membros da comunidade como preparar remédios caseiros, estimulam a vacinação de rotina das crianças e das gestantes, e trabalham no sentido de prevenir acidentes domésticos e violência contra a criança. Os agentes também orientam sobre a prevenção de doenças sexualmente

transmissíveis e sobre saúde bucal.

Ação Internacional – A Pastoral da Criança transfere tecnologia e estimula o surgimento de novas experiências semelhantes à brasileira em outros países sem, contudo, transferir recursos para a ação no exterior. No total, 14 países já desenvolvem atividades tomando como referência o trabalho do Brasil.

Entre os países que adotaram experiências semelhantes a da Pastoral da Criança, destacam-se, na África: Angola, Guiné-Bissau e Moçambique; na América Latina: Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela, Colômbia e México; na Ásia: Timor Leste e Filipinas.

Rachel Librelon

Ministério da Saúde Informa

Mãe Canguru ganha Prêmio Racine 2002



Foto: Divulgação/SPSMS

O Programa Mãe Canguru, do Ministério da Saúde, recebeu no dia 17 de junho, o 5.º Prêmio Racine 2002. O Racine existe desde 1998 e seus objetivos são identificar, valorizar, reconhecer e divulgar ações que transformam as condições de saúde da sociedade brasileira. O prêmio, uma escultura em forma de árvore, foi criado pelo artista Elvio Becheroni e é chamado Labero della possibilitá II.

A Coordenadora da Área Técnica Saúde da Criança, Ana Goretti Kalume Maranhão, esteve presente na ocasião recebendo o prêmio em conjunto com a Fundação Orsa e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O trabalho em equipe dessas três instituições, segundo Ana Goretti, é considerado uma das principais razões da premiação do Mãe Canguru, por exemplificar a questão da responsabilidade social compartilhada.

"Todos nos sentimos muito gratificados pelo reconhecimento desse trabalho e desse esforço que visa a melhoria da

qualidade de saúde de nossas crianças. Esse prêmio tem de ser dedicado às mães que ficam com seus bebês na posição canguru, aos milhares de profissionais e aos nossos consultores que vem dando sangue, suor e lágrimas no sentido de estar melhorando, incentivando e capacitando outros profissionais para melhor atendimento dos bebês" - afirma Ana Goretti.

Mãe Canguru – Implantado no Brasil em 2000, é um programa voltado para maior humanização na abordagem dos recém-nascidos prematuros e de baixo-peso ao nascer, promovendo o vínculo afetivo entre o bebê e a mãe, integrando as famílias. A criança é mantida na posição vertical, contra o peito da mãe, envolvido por um tecido que o mantém aquecido, permitindo que ele receba calor, carinho e sua primeira mamada. Esse contato é fundamental para fortalecer a saúde da criança.

"Nós já sentimos nesses hospitais uma integração muito maior da equipe e uma excelente aceitação desse método pelas mães que, por livre e

espontânea vontade, colocam seus bebês no colo, amarradinhos. Sentimos maior retorno das crianças, menor tempo de permanência nos hospitais, e menos infecção hospitalar. Com essa prática, incentiva-se o aleitamento materno, que traz uma série de vantagens à saúde do bebê e da mãe - explica a coordenadora.

O Saúde da Criança já está trabalhando a avaliação da implantação desse método nas maternidades. Hoje já existem 240 maternidades do sistema Único de Saúde (SUS) com equipes capacitadas pelo MS. São mais de dois mil profissionais trabalhando desde a UTI até a alta dessas crianças que passam para o acompanhamento ambulatorial. Estima-se que até 2003, o SUS tenha 255 unidades de atenção à gestante de alto risco e que o Programa Mãe Canguru atinja um número cada vez maior de crianças.

Debianne Bezerra

Ministério da Saúde Informa

Auditoria do MS aperfeiçoa suas atividades

Programas serão voltados para o fortalecimento do desempenho da área em todos os estados brasileiros

A Coordenação-Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica (CGDNCT), do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde, (Denasus), está implementando projetos voltados para o processo de crescimento dos trabalhos da Auditoria. O objetivo é o desenvolvimento da instituição, além do estímulo ao trabalho em equipe, às relações interpessoais e ao desempenho profissional.

O "Auto-Aprendizado Contínuo" é uma seqüência da ação "Embarcando na Auditoria," aplicada pela coordenação aos seus servidores, em 2000. A ação tem como finalidade manter um processo de aprendizagem constante das práticas do Sistema Nacional de Auditoria.

Para ampliar o conhecimento por meio da execução de pesquisa institucional, são constituídos grupos de trabalho que organizam estudos e geram produtos afins ao funcionamento do sistema de auditoria, fortalecendo sua rede de informação e conhecimento.

A ação foi reforçada em face do pedido de continuidade do projeto pelos servidores, o que indica um significativo resultado, ou seja, a conscientização da importância do estudo e da pesquisa para a prática

profissional.

Encontra-se em andamento uma pesquisa com o objetivo de avaliar em que o projeto tem contribuído para a melhoria do desempenho prático em cada unidade, qual a relação entre os servidores e que subsídios são necessários para sua reestruturação.

Esse processo conta com a participação dos chefes dos Serviços de Auditoria e Divisões de Auditoria. De acordo com a coordenadora-geral, Haley Maria de Sousa Almeida, a finalidade é estabelecer um processo contínuo de aprendizado, agregar novos valores e vivenciar novos hábitos e práticas de trabalho da auditoria, além de promover o incentivo e reconhecimento dos colaboradores.

Nesse sentido, destaca-se uma iniciativa que tem como objetivo criar grupos de convívio e promover qualidade de vida no ambiente de trabalho. Trata-se do "Versar o Canto em Versos", que abre espaço para que o servidor tenha oportunidade de manifestar seus sentimentos no contexto da própria organização.

O objetivo do Projeto Versar é praticar, examinar, estudar, baseando-se nos versos cantados nas melodias, na expressão corporal, nos poemas, nas artes cênicas, nas imagens,

dentre outros.

Tal ação se constitui em uma ferramenta de união que permite a expressão dos sentimentos pela comunicação verbal do grupo, tornando a vivência diária mais criativa e produtiva.

Já a oficina de trabalho "Auditoria - Busca e Interpretação da Informação" visa a estabe-

lando novos valores a partir de sua vivência.

Programa de Qualidade – A coordenação-geral responsável por tais iniciativas conquistou, no ano passado, o Prêmio Qualidade do Governo Federal, pelo reconhecimento da ação desenvolvida no Hemocentro "Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira



lecer um processo de treinamento e aperfeiçoamento do conhecimento específico dos profissionais, em que o servidor seja capaz de pesquisar e explicar as informações disponíveis nos diversos sistemas informatizados.

Além dessas tarefas, compete aos funcionários adequar suas práticas ao novo enfoque conceitual e operacional, agre-

Cavalcante", no Rio de Janeiro.

As unidades Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas/MG), do Maranhão (Hemomar/MA), do Ceará (Hemoce/CE), do Paraná (Hemopar/PR), de Santa Catarina (Hemosc/SC), de Sergipe (Hemose/SE), do Pará (Hemopa/PA), além do Hemonú-

cleo de Governador Valadares de Minas Gerais e Hemonúcleo Regional de Francisco Beltrão do Paraná, também foram reconhecidas, pelo Programa de Qualidade do Serviço Público, do Governo Federal, por suas boas práticas de gestão, que vêm sendo implementadas desde 2001.

A Coordenação gerencia o programa na Hemorrede Nacional, prestando apoio à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio do Programa da Qualidade do Sangue, interligado ao Programa de Qualidade no Serviço Público.

Segundo a coordenadora-geral, o programa mobiliza centros de hemoterapia e bancos de sangue em todo o território nacional, utilizando a estratégia de auto-avaliação da gestão, treinamentos e formação de consultores internos, para apoio, divulgação e implantação do programa na Hemorrede Nacional.

"Este programa se apresenta como um poderoso instrumento de cidadania, conduzindo agentes públicos à promoção de serviços públicos com qualidade, mediante o exercício prático de uma administração pública transparente, participativa, orientada para responder às demandas sociais" – finaliza Haley.

Relatório de Acompanhamento de Convênios é divulgado

A publicação informa sobre a execução de 246 convênios

O Fundo Nacional de Saúde publicou o livro "Acompanhamento de Convênios", que tem como objetivo relatar as informações atualizadas sobre a execução de 246 convênios, em todo o País. Além disso, a publicação traz uma amostragem fotográfica que ilustra a situação dos projetos.

O conteúdo do relatório foi desenvolvido pela Coordenação de Acompanhamento e Avaliação de Contratos e Convênios, que disponibilizou 130 técnicos de

Brasília e das Divisões de Convênios e Gestão dos Núcleos Estaduais para coletar dados e informações, atualizando o posicionamento físico e financeiro dos convênios em cada estado.

Os dados e informações apresentados no relatório estão voltados para a possibilidade de estudos e debates sobre os resultados obtidos. O relatório representa um trabalho mais amplo do Fundo Nacional de Saúde, que visa a criar condições para a reflexão da saúde pública.



Hospital Estadual de Sumaré (SP)



Laboratório Industrial Farmacêutico de Alagoas (AL)



Hemocentro de Palmas (TO)



UTI Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (CE)

Sipar nos Estados

A SAA vem desenvolvendo uma série de atividades visando à padronização dos processos administrativos no âmbito do Ministério da Saúde. Nesse sentido, a Coordenação de Arquivo e Gestão de Documentos (Arquivo/CGDI) está atualmente implantando o Sistema Integrado de Protocolo e Arquivo (Sipar) nos núcleos estaduais do MS. Goiás foi o primeiro núcleo a aderir ao sistema, em dezembro do ano passado. Neste ano, Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pará também já estão utilizando o Sipar.

O benefício imediato é a localização mais rápida dos documentos produzidos, bem como o resgate da informação, de forma a favorecer as atividades de protocolo e arquivo e o trabalho das áreas técnicas.

Para implantação do Sipar, a Divisão de Documentos Arquivísticos (Didoc), gestora do sistema, envia técnicos que reali-

zam um levantamento do fluxo de documentos e do perfil do pessoal que irá utilizá-lo.

Os servidores indicados são capacitados com noções básicas de protocolo e operacionalização do sistema. Aqueles que obtiverem melhor desempenho no curso serão escolhidos como



gestores em cada estado. Sua atribuição é repassar a metodologia dos trabalhos a serem executados pelos usuários, mantendo contato direto com o MS, para obter informações gerais, aperfeiçoar sua utilização e acompanhar as possíveis atualizações.

A parte operacional, que engloba o banco de dados, o ambiente de rede, o *link* de

comunicação dos núcleos com o MS, é de responsabilidade do Departamento de Informática do SUS (Datusus), que também envia um técnico para o acompanhamento de todo o processo de implantação do Sipar.

"A disseminação da tecnologia do Sipar nos núcleos visa à padronização dos procedimentos de protocolo, facilitando o acesso às informações e aos documentos recebidos e produzidos no MS em qualquer unidade do Brasil, por meio de um único sistema de gestão de documentos", afirma Selma Duboc, coordenadora do Arquivo. "A novidade é que está sendo implantado o módulo consulta do Sipar na intranet, democratizando o acesso para qualquer servidor. Isso vai agilizar o trabalho e otimizar o tempo de recuperação de informações. Poderão ser utilizados vários campos de busca: data, interessado, emitente, número de origem ou assunto", completa a coordenadora.

Infância Identificada

Reduzir o número de crianças sem registro civil é meta do MS

Agora é lei: todas as mães que forem internadas para parto em um dos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) têm a oportunidade de sair com seus bebês da maternidade já registrados legalmente. É o que determina o protocolo assinado pelo ministro da Saúde, Barjas

mãe e filho recebam alta, ambos são igualmente cadastrados no SUS. Isso facilita a obtenção do Cartão Nacional de Saúde sem maiores burocracias.

A medida de reduzir o número de crianças sem registro civil já possuía o respaldo da Lei n.º 9.534, de 10 de dezembro de 1997, que trata da gratuidade da emissão de certidões de nascimento pelos cartórios. Segundo dados da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde, a estimativa é de que cerca de 400 mil pessoas sejam beneficiadas, por mês, com esta iniciativa.

Os esforços do MS para o cumprimento da lei completam cinco anos. Em 1999, foi realizada a Campanha Nacional de Registro Civil, cuja finalidade, entre outros aspectos, era informar a população sobre o registro de nascimento gratuito a que esta tinha direito. Além disso, buscava sensibilizar as instituições públicas e privadas sobre a dimensão do problema social que a falta de um nome reconhecido traz. Sem um registro legalizado, os pais da criança não podem marcar uma

consulta médica, matriculá-la em uma escola ou até mesmo receber algum tipo de benefício concedido pelo governo.

Ainda segundo dados da campanha realizada pelo MS, cerca de 1 milhão de crianças, em seu primeiro ano de vida, não são registradas, o que fere o artigo 102 do Estatuto da Criança e do Adolescente. "É nossa intenção eliminar a falta de registro e fazer com que os recém-nascidos tenham o cartão do SUS", declarou Barjas Negri.

Para efetivar o cumprimento da determinação e custear a emissão dos registros civis, o SUS pagará R\$ 5 por certidão de nascimento. O cartório do Hospital Regional da Asa Sul, em Brasília, é o único do Distrito Federal a disponibilizar este tipo de serviço.



Leticia Carneiro
Ministério da Saúde Informa

Documentos que os pais devem levar para registrar seus filhos:

- Declaração de Nascimento Vivo, fornecida pelo hospital onde for realizado o parto;
- Certidão de casamento (se o casal a possuir).

Obs.: É imprescindível a presença do pai ou da mãe da criança e de duas testemunhas maiores de 21 anos de idade.

Negri, em maio deste ano, que visa a reduzir o número de crianças sem registro civil no Brasil.

Na ocasião, foi estabelecida uma norma que torna procedimento obrigatório a inclusão do número de registro civil do recém-nascido na guia da Autorização para Internação Hospitalar (AIH). Antes mesmo que

MURAL

Foi feita a entrega das primeiras unidades do Cartão do Cidadão para famílias carentes de oito municípios fluminenses, no dia 6 de junho. Com o novo cartão, as pessoas poderão receber os benefícios de programas do Governo Federal, como o Bolsa-Alimentação, o Bolsa-Escola e o Erradicação do Trabalho Infantil. 300 mil cartões já foram entregues. A estimativa é que o número chegue a 4,3 milhões até o fim do ano. Os cartões antigos continuarão valendo até que percam a validade (de seis meses) e sejam trocados pelos novos.

O SUS distribuirá de forma gratuita, em nível nacional, a partir de setembro, todos os remédios existentes no mercado brasileiro para o Mal de Parkinson. A medida possibilitará a ampliação do número de pessoas assistidas por ano em até cinco vezes, elevando de 2 mil para 10 mil o número de beneficiados. No Brasil, estima-se que existam 200 mil pessoas com esse mal.


A nova página da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-MS) será inaugurada na primeira quinzena de agosto. As modificações facilitarão o acesso dos internautas e servirão para otimizar as informações sobre a Saúde. No mês de junho, houve 28.768 visitas à BVS. Entre os *links* mais procurados estão as 116 publicações em texto integral disponíveis na *home page* e as exposições virtuais.

O Reforsus abriu vagas para cursos a distância: Educação Ambiental e Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e Gerenciamento e Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares. Mais informações pelo telefone 0800 90 00 79, ramal 220, ou enviar *e-mail* para saed@led.ufsc.br.


EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA – Publicação mensal da Subsecretaria de Assuntos Administrativos do Ministério da Saúde


Edição: Márcia Rollemberg – Jornalista Responsável: Davis Sena Filho (MTb 2164/11/77/DF) – Repórteres: Paulo Henrique de Castro (MTb 4136/13/99/DF), Ricardo Bortoleto (MTb 01198/JP/GO) e Andréa Torriceli Campos (MTb 4966/14/103/DF) – Repórteres/Estagiárias: Leticia Carneiro, Rachel Librelon e Debianna Bezerra – Colaboração: Gabrielle Bennet – Editoração: Sérgio Ferreira – Projeto Gráfico: Fabiano Bastos e João Mário Dias – Revisão: Mara Pamplona e Mônica Quiroga – Tiragem: 2.000 exemplares – Produzido na Editora MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE/MS – Endereço: SIA, Trecho 4, Lotes 540/610, Brasília-DF, CEP: 71200-040, Fone: (61) 233 1774, Fax: (61) 233 9558 – *E-mail*: editora.ms@saude.gov.br



SUS
Sistema Único de Saúde



DISQUE SAÚDE
0800-61 1997



MINISTÉRIO DA SAÚDE